DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Ano 68.º—Numero 6:634—Sabado, 3 de maio de 1919

Campeão das Provincias

Decano dos jornais portuguezes

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10. e na 4.ª, 8.
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

O «Campeão das Provincias», que, apesar de republicano a partir de 5 de Outubro de 1910, soube no combate á ditadura manter-se no seu posto de defesa das liberdades publicas como intransigente adépto da politica superior do dr. Afonso Costa,—acompanha a alma da nação republicana nos seus protestos contra as injustiças e esquecimentos votádos áquele e áqueles que melhor souberam pugnar pelo prestigio e pela honra da Patria-portuguesa; e ao transcrever um glorioso documento que lança revérberos de luz sobre as paginas inapagaveis da vida da Republica, e sobre o elevado espirito que a orientou na sua politica interna e externa,—ufâna-se de ter feito o mais rigoroso ataque aos falsos republicanos que, embora alguns se dissessem «historicos», não tiveram repugnancia em servir até final o mais perigoso e violento perseguidor dos bons republicanos—Viva, pois, Afonso Costa! Viva Bernardino Machado!—Viva João Chagas!

OLIVENÇA

III

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

A incorporação de Olivença no dominio portuguez, apezar de haver sido um acto espontaneo, praticado por Castela em testimunho de reconhecimento pelos serviços prestados pelo nosso D. Diniz, não tardou, em 1312, a levantar protestos por parte dos seus antigos possuidores. Pelo menos assim o afirma o historiador aragonez, Zurita, cujo testimunho o visconde de Santarem («Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal») reproduz por esta forma:

«Propostas dos embaixadores de Castella a ElRei de Aragão.—Que os castellos de Moura, e Serpa erão do dominio de Castella, porquantos os Reis de Castella, e de Leão os possuirão por mais de 40 annos.—Que ElRei de Portugal os havia ocupado injustamente na menoridade d'ElRei D. Fernando de Castela, que esteve a ponto de perder o Reino pela guerra que então lhe fez ElRei de Portugal, e assim pedião se lhe restituissem com todas as rendas, que havia levado em 17 anos, não podendo defender se com o pretexto de certa concordia, que se dizia ser feita na dita menoridade, e por occasião da dita guerra.—Que os castellos, e villas, de Sabugal, Alfaiates, Castel-Rodrigo, Villar-maior, Castello-bom, Almeida, Castello-melhor, e Monforte, e outros lugares, que estavam em Riba de Coa, e os castellos, e villas de Olivença, Campo-maior, San Felizes de los Gallegos, e Ouguella erão do Senhorio dos Reis de Castella, e de Leão, que os havião possuido por mais de cem annos; e ElRei Diniz os havia ocupado, e pedião lh'os mandasse tambem restituir com as rendas, que delles tinha levado.

Resposta dos embaixadores portuguezes.—Que as villas de Moura, e Serpa erão da conquista, e senhorio de Portugal, e forão ganhadas aos Mouros pelos Reis portuguezes, que as possuirão pacificamente, até que D. Affonso Rei de Castella as occupou violentamente, pelas perturbações,que então havia em Portugal.—Que atenta a justiça de Portugal, o Infante D. Henrique Tutor d'ElRei D. Fernando de Castella, a cujo cargo estava o governo de seus Reinos, mandou se restituissem, com o conselho, e consentimento dos Ricos homens de Castella. Que o Sabugal, e outras villas de Riba de Coa erão da conquista de Portugal, e as houverão os Castelhanos violentamente, e que estavão dentro dos limites d'este Reino, por cujos lugares houverão antigamente grandes guerras entre os Reis de Portugal, e de Leão; as quaes existirão tambem, depois que se unirão os Reinos de Castella, e Leão.—Que depois houve grande contenda entre ElRei D. Diniz, e D. Sancho Rei de Castella sobre os termos do Reino de Portugal, que erão ocupados pelos Castelhanos nos confins da Galliza, e Leão, e contra toda a razão os Reis de Castella usurpárão as villas, e castellos de Valença, Herrera, Esparragal, e Ayamonte, que os Reis de Portugal tinhão por conquista sua, e do senhorio do seu Reino; a qual contenda durando até o tempo d'este Rei D. Fernando, quando se concordou a paz, e o casamento com a Rainha D. Constança vierão a concertar, que ElRei de Portugal tivesse o Sabugal, Castel Rodrigo, e Alfayates, com outros lugares, e terras, que estão em Riba de Coa, e por elles se deixassem a ElRei de Castella, Valença, Harrera, Esparragal, e Ayamonte: e ElRei de Portugal lhe cedeo o direito, que tinha áquellas villas, e á terra de Aliste, sobre que havia grande contenda. Pretendia-se tambem, por parte de ElRei de Portugal, que os castellos de Aronche, e Aracena erão de sua conquista, e que forão ganhados aos Mouros, e possuidos pelos Reis seus predecessores, os quaes, possuindo-os ElRei D. Affonso III, ElRei D. Affonso de Castella occupou por força, e depois tendo este Rei D. Fernando promettido a ElRei D. Diniz restituir-lh'os, ou dar-lhe outras villas em troca, assim o fez, dando-lhe Olivença, Oguella, Campo Maior, e S. Felizes de los Gallegos; e então ElRei D. Diniz renunciou o direito, que tinha em Aracena, e Aronche.»

Marques Gomes.

O SR. DR. AFONSO COSTA

E A

Conferencia da paz

Declarações do ilustre estadista

Como é natural que muitos dos nossos leitores não tenham conhecimento das importantes declarações feitas numa entrevista pelo nosso principal delegado á «Conferencia internacional da paz»,—dedicamos-lhes as colunas deste jornal, congratulados com a concéção elevadissima que da nossa comparticipação na grande guerra nélas se traduz.

Essas foram sempre as ideias que nos animaram ao propagandear o principio da nossa intervenção e a defeza da União-sagrada entre os dois maiores partidos da Republica: o Democratico e o Evolucionista.

Sim. Portugal não foi para junto dos defensores de todas as liberdades das nações por um *mesquinho insentivo de locupletação á custa alheia;* foi por uma questão de coherencia da sua Historia; por uma questão de respeito ao sentimento da Justiça e do Direito devidos aos povos. Interveio por solicitações da Inglaterra com base na secular aliança que a éla nos une.

PARIS, 3 de março de 1919.

Ex.mos srs. Vogais do Directorio do Partido Republicano Português—Lisboa.

Em harmonia com uma comunicação telegrafica hoje enviada ao Ex.mo Sr. Dr. Augusto Soares, venho apresentar a V. Ex.as a minha declaração de renuncia a toda a actividade partidaria e a qualquer candidatura, pedindo-lhes a fineza de a levarem oportunamente ao conhecimento das entidades competentes. Se é inabalavel a minha resolução de não tornar a aceitar lutas com outros cidadãos republicanos, dignos deste nome, não o é menos a de não transigir jámais com aqueles que, **mascarando-se de republicanos...** *novos,* **tentaram edificar o seu predominio sobre o desprestigio da Patria e a traição á Republica.** E' certo que nenhum membro do velho Partido Republicano Portuguez deve ter outra conduta; mas comigo deram-se circunstancias especiais, que me obrigam a desprender-me de compromissos partidarios precisamente para ficar em condições de melhor servir a Patria e a Repuublica. Não ignoram V. Ex.as que, durante o governo provisorio e ainda no Congresso da rua da Palma, eu fui sempre contrario á diferenciação de agrupamentos republicanos emquanto não se constituisse e puzssse em movimento a Nação sob a égide e o pulso das novas instituições; e que se mais tarde me encontrei em divergencia com os antigos companheiros da heroica propaganda e da luta sem treguas contra a monarquia, não foi porque eu quizesse efectivar prematuramente um programa especializado que pudesse opôr-se a outros programas positivos, mas porque fui sempre implacavel na defeza das liberdades já conquistadas e no combate aos reacionarios de todos os matizes e inacessivel á doutrina da tolerancia e da captação quanto aos inimigos da Republica. De facto, quando estive no governo, ocupei-me principalmente de problemas que interessavam todos os republicanos e todos os bons portugueses por igual;—**as liberdades essenciais e a protecção aos fracos no governo provisorio, o restabelecimento do credito pelo equilibrio do orçamento graças a severas economias e a pequenas reformas fiscais em 1913, e a participacão de Portugal na guerra mundial para garantia da nossa independencia e do nosso dominio colonial,—estão sériamente ameaçados,—nos tres governos de 1915 a 1917.** Apesar disto, apesar da minha impossibilidade e quasi incapacidade de atender as exigencias partidarias, mesmo legitimas,—ocupado como andava com os altos problemas nacionais—as paixões e ambições antagonicas desencadearam-se tão furiosamente contra mim, que em dezembro de 1917, **quando os meus esforços junto dos aliados eram finalmente coroados de pleno exito,** eu e os meus fomos pessoalmente acometidos e tivemos de sofrer dôres, calunias e outros vexames, que nem aos maiores inimigos da Patria seria legitimo infligir!

Em face desse procedimento hediondo, que envergonharia para todo o sempre o nosso paiz se subsistisse ou ficasse impune, cuidou-se mais do futuro que do presente ou do passado; e o proprio Directorio do Partido Republicano Portuguez empenhou-se em mostrar, não só pelos seus manifestos, de que nem sequer me foi dado previo conhecimento, mas ainda pela sua sistematica reserva a meu respeito, que, se tambem do nosso lado tivesse havido quaisquer êrros ou excessos só a mim directamente e ás pessoas que de mais de perto me rodeavam, eles deveriam sêr atribuidos. E' certo que não haveria nada mais injusto: nunca fui absorvente senão do trabalho, tomando muitas vezes a meu cargo o que era proprio dos outros; e aqueles que me auxiliavam dedicadamente na ardua tarefa do cumprimento dos meus deveres, nunca se sobrepuzeram a quem tivesse mais direitos e só procuraram ser uteis, dentro da Lei e da Justiça, á Republica e ao Partido. Sob esse aspecto nada tenho que arrepender-me do meu passado, salvo, talvez, se fôr uma culpa não saber fazer politica partidaria no sentida estreito da expressão. Mas não importa: a corrente está em movimento e é preciso tê-la em conta. Começou a definir-se quando foi derrubado em abril de 1917, durante a minha curta ausencia no estrangeiro, o ministerio da União Sagrada, a que presidia o sr. dr. Antonio José de Almeida e de que eu fazia parte; engrossou sucessivamente durante o meu governo de 1917, talvez por ter sido constituido conforme as indicações parlamentares e partidarias atendiveis e não consoante os desejos dos que organisaram e mantiveram a campanha tão injusta como perigosa; e ainda se fortificou, em vez de desaparecer, após a revolta de dezembro de 1917, **quando certos jarnais e personagens que se diziam republicanos não hesitaram em se colocar, por odio ou por outro ruim sentimento, ao serviço da ditadura germanofila e reacionaria que se seguiu, e que assolou o Paiz durante mais de um ano, e da qual só o povo, pela sua iniciativa e heroismo, soube libertar-nos.**

Os factos e declarações recentes ilustram e documentam este evolução e justificam plenamente a minha atitude. **Estou devotadamente ao serviço da Patria e da Republica,** pelas quais me tenho batido e continuarei batendo, **sem repouso toda a minha vida;** mas, para melhor o poder fazer, liberto-me neste momento de qualquer *liame* partidario e assumo a plena independencia e a exclusiva responsabilidade dos meus actos de cidadão, esperando que o livro, que vou escrever, sobre a participação de Portugal na guerra, ainda contribuirá para tornar mais respeitada e considerada a nossa querida Republica, que o povo ama com tanto enternecimento e carinho.

Envio a V. Ex.as os protestos da minha maior consideração.

Saude e Fraternidade

Afonso Costa

Essas foram sempre as ideias que nos animaram ao propagandear o principio da nossa intervenção e a defeza da União-sagrada entre os dois maiores partidos da Republica: o Democratico e o Evolucionista.

Sim. Portugal não foi para junto dos defensores de todas as liberdades das nações por um *mesquinho insentivo de locupletação á custa alheia;* foi por uma questão de coherencia da sua Historia; por uma questão de respeito ao sentimento da Justiça e do Direito devidos aos povos. Interveio por solicitações da Inglaterra com base na secular aliança que a éla nos une.

Bastantes vezes aqui o dissémos.

Afonso Costa em breves palavras expôz o que o inspirou nas lutas contra os imperios centrais; e é com o desvanecimento proveniente das causas justas que defendemos, que transcrevemos o que por intermedio da imprensa de Lisboa chegou ao nosso conhecimento:

«Como v. ex.ª por certo sabe, tem-se ultimamente afirmado na imprensa portugueza que os problemas que interessam a Portugal na Conferencia da paz foram interamente resolvidos, nada tendo ficado em suspenso. E' isso assim?»

— Responderei com precisão á sua pergunta: não é exato que qualquer dos problemas que interessam a Portugal e que dependem da Conferencia da paz tenha já obtido solução definitiva.

De resto, que problemas são esses? Este assunto é demasiado vasto para sêr tratado numa entrevista, mas eu muito folgo de que me dê ensejo de me ocupar dele, embora resumidamente:

Portugal não entrou na guerra com objectivos restritos, de carater territorial, ou outros, e sim com um fim de engrandecimento moral e de afirmação de independencia, que póde escapar aos egoistas, aos septicos e negativistas, que tanto mal teem feito á nossa terra, mas que os verdadeiros patriotas, os espiritos idealistas, as almas generosas facilmente compreendem. O nosso fim, ao entrar na guerra, não foi o de apresentarmos depois dela um caderno de pequeninas reivindicações. De resto, seria absurdo que Portugal tivesse aceitado fazer tamanho sacrificio com a mira em tão mesquinhos resultados.

Afirmar a existencia de uma nação até então mal conhecida, valorisar a aliança ingleza, fazendo dela o pacto de dois povos igualmente independentes e igualmente respeitaveis, tomar posição ao lado das nacionalidades livres num conflito em que nenhum podia deixar de ter uma orientação definida, assegurar a Portugal, com a sua entrada na guerra, o direito á consideração e ao respeito das nações de modo a impedir que tornassemos a sêr objeto de ambições de conquista, criar um motivo de orgulho nacional, dar ao paiz a consciencia duma força nova e de um novo direito, desde então inviolavel, fazer do Portugal negativista, que o regimen liberal nos deixou, um Portugal seguro de si e capaz de realisar grandes empreendimentos, tal foi, de um modo geral, o pensamento patriotico de todos aqueles que compreenderam o enorme alcance da nossa intervenção na guerra. Transformar este grandioso objetivo num simples sistema de acanhadas compensações com o aspeto de paga de serviços, seria desfigurar e apoucar as intenções que inspiraram o facto mais importante da historia do nosso paiz.

No entanto, Portugal leva á Conferencia da paz um certo numero de justas pretensões, que deseja vêr atendidas; mas, repito, ainda até hoje elas não foram solucionadas. Tudo quanto se diga em contrario é inexato. De resto, nada está, por emquanto, resolvido na Conferencia da paz sobre qualquer dos seus grandes objetivos, salvo quanto á legislação internacional do trabalho. No proximo dia 25 (devemos fazer notar que esta entrevista foi realisada ha cêrca de uma semana) haverá certamente uma sessão plenaria, que mudará a face das coisas pelo que respeita á fixação das condições de paz com a Alemanha e á constituição da Sociedade ou Liga da Nações; mas isso mesmo lhe mostra que é fantasiosa a noticia de que já tudo estava decidido quanto a Portugal,—e do melhor modo!—quando eu vim para aqui!»

Portugal e Inglaterra

— Seria indiscreto perguntar a v. ex.ª se, como já foi afirmado, a Inglaterra tem sempre apoiado as pretenções de Portugal na Conferencia da paz? Se v. ex.ª entende que esta pergunta é inconveniente, imediatamente a retiro.

—«A Inglaterra é o aliado de Portugal, e foi principalmente para cumprir os deveres de aliança que nos apressámos a declarar em 7 de agosto de 1914 que estavamos prontos a entrar na guerra. Nada é, portanto, da nossa parte mais legitimo de que esperar que a Inglaterra se coloque espontanea e firmemente ao nosso lado antes de todas as nações amigas, e que secunde as aspirações que tivermos de realisar: tudo o que não fosse isto, seria absolutamente anormal. De resto, repito, Portugal não levou nem leva á Conferencia da paz objectivos do genero, por exemplo, dos objectivos italianos e polacos, ou jugo-slavos, ou mesmo belgas, que teem dado logar a um debate de interesses e á intervenção de arbitragens, pois não cessarei de dizer que aquilo que queremos e desejamos fazer prevaler (e já não é pouco) é que nos seja garantido para todo o sempre o direito de conservar o que é nosso ao abrigo de novas possiveis tentativas de espoliação.

E' claro que a nossa velha aliada não póde ter a este respeito um ponto de vista diferente do nosso. Quando a ocasião se apresentar, ela não deixará certamente de o manifestar, assim como o fez, calorosamente e de «motu proprio», no «memorandum» que nos enviou logo que entrámos em guerra com a Alemanha. Lembro-me ainda hoje do entusiasmo com que o Parlamento e o povo portuguez acolheram esta nobre atitude da Gran-Bretanha.

A questão de Olivença

Finalmente, abordámos a questão, que verdadeiramente mais nos interessava e que nos levou a procurar o sr. dr. Afonso Costa. Queremos referir-nos á questão de Olivença.

—«Para terminar: quereria v. ex.ª ter a bondade de esclorecer

os leitores do *Diario-de-noticias* sobre o estado da questão de Olivença? Foi esta questão suscitada na Conferencia da paz? Tem v. ex.ª quaisquer razões, susceptiveis de tornar-se conhecidas, que o levem a crêr que esta questão possa sêr resolvida favoravelmente? Penso, quanto a mim, que a resposta de v. ex.ª a este ponto da minha entrevista muito poderá contribuir para orientar o espirito publico.

O sr. dr. Afonso Costa respondeu com admiravel clareza:

—«A questão de Olivença tem dado logar em Portugal a um equivoco, que eu estimo ter ocasião de desfazer. O equivoco é este: a questão de Olivença não póde ser tratada na Conferencia da paz por este motivo essencial, e é que a Espanha não tem ali representação por não ter sido beligerante, não tendo, portanto, Portugal a quem dirigir-se nessa Assembleia se desejasse formular perante ela quaisquer reivindicações a respeito de Olivença.

Esta circunstancia é fundamental. A Dinamarca fez chegar á Conferencia um conjunto de reivindicações relativas aos territorios do Sleswig, que se encontram na posse dos alemães; mas neste caso trata-se da Alemanha e das reparações a impôr-lhe pelas suas extorsões e depredações antigas e modernas. O caso não é, portanto, o da Espanha. A delegação portugueza á Conferencia da paz ocupa-se de todos os problemas que interessam a Portugal sem excepção de nenhuma e,assim,já estudou e continua a estudar atentamente o direito de Portugal a Olivença sob todos os pontos de vista por que ele pode sêr considerado. Mas, repito, se ele deve ser levado á apreciação de alguma assembleia superior não será á Conferencia da paz, que está neste momento rennida, e pelo motivo que expuz.

Nessa assembleia—e para traduzir de outro modo o meu pensamento—podemos dizer que não temos na nossa frente um interventor com quem examinemos esse problema. O bom senso do paiz facilmente compreenderá o carater desta situação. No caso das reclamações dinamarquezas, os aliados podem impor á nação vencida, que é a Alemanha, um programa de restituições. Mas póde dizer-se o mesmo em relação á Espanha?

Mais uma vez deixo ao bom senso dos meus concidadãos a resposta a esta pergunta.»

Atualidades

"Centro republicano dr. Barbosa de Magalhães,,

Na Murtoza, a mais populosa e activa freguezia do visinho concelho de Estarreja, deve têr proximamente logar a inauguração solene do *Centro republicano dr. Barbosa de Magalhães*, acto que deve revestir uma brilhante solenidade e a que virá assistir o seu ilustre patrono.

A comissão instaladora é constituida pelos nossos dedicados amigos, valiosos republicanos, srs. Domingos Luiz da Conceição, Francisco Nunes, Antonio Augusto Valente d'Almeida, Antonio José Barbosa e Bernardo Maria da Silva, que teem dado ao partido democratico de Estarreja uma força e um valor de incontestavel peso na balança politica do concelho e que contam com adesões do maior prestigio no meio.

Daqui, como de outros pontos do distrito, vão assistir áquela festa considerados membros da grande familia republicana.

Ao novo centro desejamos todas as prosperidades.

O novo mercado

Ouvimos que se pensa em levar perante a Camara municipal a petição estravagante da construção do novo mercado no Rocio!!

Com dois pontos de admiração sublinhamos a nota.

No Rocio?! Mas seria de fazer levantar as pedras das calçadas.

O Rocio é o unico largo em têrmos na cidade e mereceu em todos os tempos o respeito de todas as vereações. Quando uma vez o sr. dr. José Maria Soares, então presidente do municipio, esboçou a ideia de o regularisar alienando uma pequena facha, a poente, que lhe dava ocasião de ajardinar e aformosear todo aquele espaço, apareceu logo quem o contrariasse. E tratava-se então de melhorar o local.

Agora, contra a construção dum edificio que lhe roubaria o melhor e que tem o seu logar proprio em local diverso, levantamo-nos nós desde já e levantar-se-ha toda a gente de bom censo, toda aquela gente que não quer ver sacrificados os interesses comuns, os interesses de todos, aos mesquinhos interesses de meia duzia, a que obedece o plano da petição que se diz ir sêr dirigida á Camara.

A Camara é constituida por gente que vê. Vê de certo os fins com que em tal sentido se lhe dirigirão os exclusivamente interessados. Não sancionará o disparate, que seria um crime praticar ou deixar que se pratique.

O novo mercado tem já o seu local escolhido. E' o local proprio. Fica a meio, mesmo a meio da cidade, servindo egualmente as freguezias distantes. Foi escolhido por peritos, homens cuja competencia ninguem póde pôr em duvida. E' lá o seu logar. E sabemos—honra lhe seja—que o sr. dr. Peixinho não só votará contra semelhante barbaridade se se teimar em levar ali tal petição, mas até abandonaria a dirigencia da administração municipal se a Camara a perfilhasse, que não póde perfilhar.

A nossa representação no Parlamento

Reuniram, na 4.ª feira ultima no edificio do *Teatro-aveirense*, as comissões politicas do Partido-republicano-portuguez no distrito, a fim de procederem á escolha dos seus representantes no Parlamento e que vão ser apresentados ao sufragio do eleitorado do circulo.

A escolha, que só poderia recair em quatro deputados e dois senadores, a fim de se dar representação identica ao Partido-evolucionista, recaiu nos srs. dr. Elisio de Castro e Silverio da Rocha e Cunha para senadores, e nos srs. drs. Manuel Alegre e Costa Ferreira para deputados por Aveiro, e drs. Barbosa de Magalhães e João Salema por Oliveira de Azemeis.

Pelo Partido-evolucionista sabemos que estão escolhidas as candidaturas dos srs Jaime da Cunha Coelho e dr. Mesquita de Carvalho, por Aveiro; e dr. Manuel José da Silva e Julio Augusto da Cunha por Oliveira de Azemeis, sendo-o para senador o sr. Feio Terênas.

Francisco Soares
Medico-cirurgião
AVEIRO
Residencia: Estrada da Barra, 5
CONSULTORIO
(provisoriamente) Avenida da Revolução n.º 2, 1.º
(ao Largo da Cadeia)
Das 12 ás 2 da tarde.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 2.

O desembrismo, aliado incondicional e subserviente do extinta realeza, esboçou no comêço da noite de 2.ª feira ultima um movimento que se malogrou, como costuma dizer-se, ao nascêr.

A subversão, que é nesta altura um hediondo crime, pretendia destruir de novo a Republica, generalisando-se com um carater gravissimo. O tenebroso plano compreendia, entre outras «obras de vulto», o emprêgo de bombas contra as sédes das associações sindicalistas com o fim de atribuir ao regimen a autoria do atentado, e a chacina dos membros do governo pelo assalto aos ministerios em seguida ao assalto dos quarteis.

Gorou. Expirou ao nascer. O governo sofocou a desordem num momento com um acêrto digno de registo. Mas nem por isso deixou de ser um aviso e uma nova lição que deve aproveitar. Documentos apreendidos fazem revelações importantes e as prisões efectuadas produziram interessantes depoimentos, dizendo de determinadas diligencias realisadas dentro e fora de Lisboa para obter o triunfo da sedição, que tinha como chefes algumas individualidades de destaque no sidonismo. Devia rebentar aqui e seguir se a sua repercussão na provincia. O governo, sem alarmes, já na vespera fizera a detenção de alguns oficiais do exercito comprometidos no movimento, em que deviam acionar tambem, logo que fôsse possivel libertal-os do cativeiro, alguns dos presos politicos de 13 de dezembro, varios dos individuos ultimamente afastados do exercito por desafectos ao regimen, exfuncionarios publicos, sargentos e até quasi todos os policias que, alistados durante o dezembrismo, autores de perseguições e atentados, recentemente foram expulsos da corporação.

A conjura foi preparada em conhecidos pontos centrais da cidade, fazendo-se aliciamentos não só em quarteis, como até em determinadas casas de tavolagem de infima categoria e mal frequentadas, entre creaturas de reputação duvidosa.

Era desta especie moral a recrutagem feita. Boa gente, a final, que, agarrada em flagrante, se encontrou tal qual é, fazendo importantes declarações que pozeram em evidencia não só o criminoso plano da sedição, mas a sua dirigencia e a colaboração com que contava. Tudo isso está já sob ferros, seguindo alguns para o Funchal.

Emilio

CRÈME SIMON
Sem prenome
TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme. **Grande marca franceza.**

Transparente

Na limpidez clara dum sol abrazador, a primavera, cheia de viço, começa a florir os campos verdejantes, que um inverno rigoroso, frio, chuvoso e *trauliteiro* castigou com uma severidade cruel e terrivel.

Assim tambem no sentimentalismo da alma portugueza, tão cheia de bondade, sempre pronta em esquecer os ataques que lhe são feitos, mudou aquela atmosfera áspera de repressão e de castigo; e assim como nos ultimos dias uma viração terrivel nos açoitou, chegando a formar-se numa tempestade rigorosa de inundações em Lisboa, da mesma maneira os *trauliteiros* terriveis, investem novamente na sua acção cobarde, ignominiosa e desoladôra, imaginando que a bondade de sentimentos é fraquesa, que o perdão e o esquecimento é cobardia.

E como a experiencia foi, é, e será sempre a grande mestra e conselheira da vida, de absoluta necessidade se torna que, assim como dos campos se arrancam os galrachos e plantas daninhas, como prejudiciais á vida das outras plantas, assim se torna absolutamente necessario e indispensavel que um operador de pulso firme e energico, de lançêta bem afiada, expurgue a sociedade desse cancro gangrenoso, chamado a *neutro-centro-trauliteira*, porque é assim que poderemos viver tranquilos, dando prestigio a este torrão chamado Portugal.

A. S. Braga.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem hoje anos: as sr.as D. Auzenda Alda de Magalhães Mesquita e Noronha, D. Carolina Augusta Moreira Rangel, e o sr. Jaime de Oliveira Pinto de Sousa.

Amanhã, a sr.ª D. Margarida da Silva.

Alem, as sr.as D. Alcina Mourão Gamelas, D. Berta de Pereira Leitão, e o sr. Pedro Ferreira.

Depois, o sr. Jaime Sucena.

Em 7, os srs. José Lebre Barbosa de Magalhães e José da Fonseca Prat.

Em 8, as sr.as baroneza do Cadoro, D. Maria Rosaria Matos Batista Garcez, D. Palmira Braz Frade Grangeio, e o sr. Elio da Rocha Cunha.

Em 9, a sr.ª D. Maria da Soledade Soares Godinho, e os srs. dr. Adriano Teodoro de Figueiredo Malheiro e Alvaro Correia dos Santos.

◆ Em Aradas consorciou-se ha dias com a menina Silvina Simões Morgado, do Bom Sucesso, o sr. Julio Francisco Casal, de Verdemilho, ha pouco regressado de Manaus. Muitas felicidades.

Visitas:

Estiveram em Aveiro os srs. João de Resende A. Maia e Silva, João de Morais Machado, João Afonso Fernandes, Manuel Gonçalves Nunes, Vicente Rodrigues da Cruz, Augusto Machado e Jaime da Cunha Coelho.

◆ Esteve em Vagos, com seu filho Alberto, o nosso presado amigo e habil advogado no Porto, sr. dr. Mario Esteves de Oliveira.

◆ Estiveram na 4.ª feira em Aveiro, obzequiando-nos alguns com a sua visita, os nossos presados amigos, srs. dr. Ernesto Navarro, dr. Daniel Augusto de Almeida, dr. Pedro Chaves, dr. Manuel Alegre, Firmino Simões de Araujo, Antonio Augusto Fernandes Gomes, dr. Alberto Tavares, Manuel Maria da Conceição e Domingos Luiz da Conceição.

◆ Chegou tambem a Aveiro o novo ministro portuguez em Madrid, sr. dr. Francisco Couceiro, que na proxima 5.ª feira segue para Espanha.

Os que chegam:

Hospede de seu avô e tios, está em Aveiro a sr.ª D. Maria Emilia da Cunha Pereira de Vilhena, filha do extinto jornalista aveirense, sr. Fernando de Vilhena.

◆ Regressou de Lisboa a sr.ª D. Laura Mendes Leite de Almeida.

Mocidade das escolas:

Seguem por estes dias para Coimbra, onde vão continuar os seus trabalhos escolares, os alunos da Universidade, srs. Carlos Vale, Fernando Cristo, Manuel de Vilhena, Rui Couceiro da Costa, José, Bernardo e Emilio de Azevêdo, Francisco de Assis Ferreira da Maia, F. Meireles, etc.

A Manutenção militar

Uma festa de homenagem

O povo de Lisboa foi ha dias em romaria ao grande estabelecimento que a Republica edificou no Beato sobre os solidos alicerces da inteligente e patriotica ação do coronel Vasconcelos Dias.

Que foi ali fazer essa gente? Levar uma saudação de inconfundivel apreço, o tributo sentido da sua admiração por aquela grandiosa obra, e o testimunho real da viva satisfação com que viu restituido á posse da direção superior da casa aquele ilustre oficial.

Foi, dizem-n'o os jornais de Lisboa, uma tocante manifestação, que revestiu o carater duma solenidade esplendida. Ao sr. Vasconcelos Dias foi oferecida uma mensagem, em pergaminho, numa rica pasta de peluche vermelho, acantonada de prata *repousée* oxidada, mensagem que presta ao valor e á actividade, ao brio militar e ao carater pondonoroso do brioso oficial do exercito a merecida homenagem.

O acto foi presidido pelo governador civil de Lisboa, fazendo-se representar o presidente do ministerio e os ministros da guerra, interior, marinha e colonias.

O *Campeão das Provincias*, que foi dos primeiros a saudar o sr. Vasconcelos Dias pela sua reintegração no cargo em que é insubstituivel e conhece muito de perto toda a sua obra, aquela grandiosa obra de administração modelar, activa, inteligente e inconfundivel, sabe,por o vêr, como duma simples padaria se fêz o grande estabelecimento fabril existente sob aquela simples designação.

Nos seus multiplos serviços, em que se ocupa uma população militar e civil talvez superior a mil individuos, três são os principais grupos em que eles se dividem: a moagem, a fabricação de dezenas de produtos e os depositos de diversissimos generos.

Movimenta todo aquele maquinismo a eletricidade. Fabrica-se ali o pão, a bolacha, modela-se a latoaria, fazem-se a caixotaria, os comprimidos para reservas de alimentação e rações de gado, de conservas, de preparação de carnes, de descasque de arroz, de refinação de açùcar, de torrefação de café, etc., havendo grandes depositos de legumes forragens, conservas, etc

Entra-se e pasma-se Ali se encontram uma explendida sala de desenvolvimento fisico para oficiais, sala para sargentos, cantina para praças, lavatorios com todas as condições higienicas, balneario, tipografia, lavanderia, cooperativismo de generos alimenticios para o pessoal civil, refeitorio, enorme cosinha com fogão circular, leitaria, queijaria e manteigaria,estabulo de grandes dimensões,parques de porcos, de carneiros e galinhas, matadouro, cavalariças, oficina de reparação de automoveis, etc.

E' uma coisa grandiosa. Não bastam horas para um exame detido. São precisos dias. E tudo aquilo se move e funciona sob a direção experimentada dum homem: o coronel Vasconcelos Dias. A «Manutenção» fez agora a publicação do seu relatorio respeitante ao ano economico de 916-917. E' um documento de valor que marca. Acompanham-no quadros e mapas de contas da maior importancia O balanço geral de 917 acusa um total de 3.40:949$57,4. Pois o sidonismo, o crime hedeondo que se arvorou em governo do paiz em 5 de dezembro de 917, fêz parar todo aquele maquinismo malbaratando quanto ali existia. Se ele lhe não sabia mecher de outra maneira!...

Para se fazer uma pequena ideia do que é «Manutenção-militar», fecharemos estas curtas considerações com a opinião de varios homens ilustres, traçada pelo seu punho no livro de visitantes do estabelecimento, incluidas, com numerosas gravuras das suas amplas dependencias, no volume a que nos referimos:

Do dr. Afonso Costa:

«Graças á Rpublica e ao seu delegado neste estabelecimento, o ilustre tenente coronel Vasconcelos Dias, a Manutenção-militar faz honra ao Estado e ao exercito portuguez. Com este admiravel instrumento de trabalho, faz-se ao mesmo tempo excelente administrção e acertada educação civica.

O governo cumprirá o dever de chamar a atenção do Parlamento para a necessidade de facilitar a expansão deste serviço.—Lisboa, 3 janeiro de 1914.—(a) *Afonso Costa*, presidente do minsterio e ministro das finanças.»

Do capitão do exercito italiano, sr. Ilegível:

«Ave une véritable admiration du magnifique établissement que je viens de visiter j'emporte le plus bon souvenir des camarades Portugais auquels je sonhaite bonne chance et un glorieux avenir das la lutte qni nous unis.—12 ouct. 1916.—Capitaine, (a) *Ilegível*, attaché militaire de la légation d'Italie.»

Do major de estado-maior espanhol, sr. Aramburu:

«Hemos quedados admirados al ver un estabelecimento tam completo y con un orden y una limpiéza que no pueden tener igual—Todo ello honra al personal de la fabrica y al Ejercito y al pueblo Portugues.—(a) *Joaquim Aramburu*, major de E. M., Espanha.»

Alberto Souto
Advogado
Aveiro
Abriu o seu escritorio, junto á Praça do Comercio, aos Arcos, onde pode ser procurado todos os dias uteis, exceto sabados, das 12 ás 16 horas. Na sua rezidencia, Quinta do Forte—Bonsucesso—das 9 ás 10 horas.

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 3 de abril.* — Instala-se o *Sport-club aveirense* na sua nova casa da rua Almirante Candido dos Reis.

Dia 4. — E' demarcado no Ilhote o terreno para o mercado provisorio.

Dia 5.—Realisa-se com brilho e pompa a procissão do Senhor Jesus do Bemdito, da Veracruz, a expensas da sua irmãdade

Dia 6.—Regressam a Coimbra os estudantes nossos patricios que aqui vieram passar alguns dias feriados.

Dia 7.—Sente-se frio. Pela manhã e á noite néva ainda.

Dia 8—Veem melhores noticias da França sobre a sorte de alguns oficiais e soldados nossos conhecidos.

Dia 9.—Faz-se com brilho a festa de Ascenção na egreja da Vera-cruz.

Subsistencias. — Vamos ter pão de trigo mais barato: o que hoje começa a fornecer aos seus associados a «Cooperativa-aveirense», ao preço de $40.

Como é que esta associação pode reduzir a tal ponto o produto que nas restantes padarias só se tem encontrado a $60? Se a farinha lhe custa o mesmo, a lenha o mesmo, a manipulação o mesmo, o imposto o mesmo, a distribuição o mesmo, necessariamente por que ha um grande exagêro em todas as outras casas, visto como milagres já hoje se não fazem e a cooperativa terá feito os calculos necessarios para se assegurar contra qualquer prejuiso.

O caso é este: a «Cooperativa-aveirense» começa hoje a fornecer excelente pão por aquele preço, só o vendendo a pêso e portanto sem logro para o consumidor, com a diferença notavel de pouco mais de meio por meio, obrigando assim as restantes padarias a baixar até ali.

O serviço prestado por esta coletividade é, pois, dos que merecem a verdadeira simpatia e o maior reconhecimento publico.

Tal como sucede a esta consideravel baixa de preço, assim podia suceder com outros produtos alimentares se possivel fosse fazer estabelecer ai algumas outras casas reguladoras.

As carnes, por exemplo, ninguem dirá agora que não estão baixando em toda a parte visto como em toda a parte os gados se compram já por muito menores quantias. No ultimo mercado efetuado nesta cidade, o dos 28, no Ilhote, a propria rêz suina abateu enormemente. E como está o carneiro, e como o carneiro o boi ou a vaca.

Pois qualquer das especies mantém ainda o calamitoso preço dos maus dias passados!

O bacalhau desce tambem em varias praças do norte e do sul do paiz. Em Lisboa já se compra excelente assucar branco a $46. Trouxémol-o nós de lá ha dias. Por aqui corre ainda ao exagero de $70!

Continua a falta da batata dos ovos,e até da manteiga. O feijão, as hortaliças e outros cereais e legumes, continuam subindo. Quando findará tão temerosa quadra?

O milho ha dias chegado de Lisboa é ali vendido ao preço de 132,5 rs. o quilo. A como será vendido em Aveiro de aqui em deante?

Ainda o incendio da rua João Mendonça.—Quiz-se vêr, na exposição que fizemos do incendio manifestado na rua João Mendonça, na passada semana, indevida censura á demora e ao ataque.

Não ha negar que os socorros chegaram tarde e que para se combater com vantagem o poderoso inimigo seria necessario que todo o material funcionasse regularmente.

Ora é sabido que os bombeiros não são prevenidos pelo incendio do dia e hora em que rebenta. Aparecem, com uma abnegação inescedivel, mal que as tôrres dão o sinal de alarme. Estas é que tocaram tarde, e nem todas o fizeram por que a do Casmo guardou até absoluto silencio. Naturalmente o policia do giro ou dormia ou foi como miróne assistir ao espetaculo. Não se lembrou do dever que lhe corria. Nem desse, nem de outros. E como esse, assim quasi todos.

O desarranjo do material provém do violento trabalho em que se empregara dias antes, na extinção do fogo que devorou a estufa da chicoria do Canal de S. Roque, encontrando-se por isso em reparação, que se não completou a tempo, visto haver que esperar por peças que só no Porto teem concerto.

Já tudo está remediado e a postos, mas nós insistimos na necessidade do piquete permanente, pago pelo municipio e exclusivamente encarregado, fóra das ocasiões de incendio, da boa conservação do material.

Ha a registar o acêrto com que o aspirante da 1.ª secção da bomba n.º 1, sr. Manuel Soares, ocupou o seu dificil posto na distribuição de agua, e o denodo com que o agulhêta Zecarias da Silva e a praça Carlos Francisco de Carvalho atacaram o fogo do beiral do predio da familia Pereira Junior, onde estiveram sob o risco eminente

de se despenharem na fogueira ou no lajêdo.

O sr. Antonio da Cunha Pereira, proprietario do predio contiguo ao incendiado, distribuiu a quantia de 30 escudos pelas duas companhias salvadoras, fazendo elevar a $50 a sua quota de subsidio mensal a cada uma delas.

Tambem a companhia de seguros «Nacional» fez entregar á direcção dos Voluntarios a quantia de 15 escudos para auxilio das despezas de reparação do seu material.

A modista de chapeus, sr.ª D. Ana Teixeira da Costa, tinha no *atelier* do sr. Maia algum mobiliario que para ali tinha sido transportado um dia antes, e que, seguro na *Fenis*, tem de certo o seu valor garantido.

Agradecimento.—Antonio da Maia e esposa, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que na noite de 21 para 22 de abril ultimo auxiliaram a extinção do incendio na casa em que viviam e a remoção das mercadorias do estabelecimento, e muito especialmente aos arrojados cavalheiros e á frente dos quais está o sr. alferes Vicente, de infantaria 24, e que, arrombando as portas, os foram prevenir do grave desastre e do perigo em que já se encontravam, veem agradecer-lhes por esta forma, patenteando-lhes a sua gratidão, e declarando-se ao seu dispôr para o pouco que a sua utilidade possa servir-lhes.

Tambem por este mesmo meio agradecem a todas as pessoas que, quer pessoalmente, quer por escrito, lhes manifestaram o seu pezar pelo triste acontecimento, bem como ás que ofereceram a cedencia de armazens para a guarda de mercadorias e objetos, e ao digno gerente da filial do Banco-nacional-ultramarino, sr. Antonio da Cunha Coelho, que da melhor vontade concedeu que por alguns dias se armazenassem as mercadorias nos baixos da casa para onde deve passar o escritorio da mesma filial, bem como á ex.ma sr.ª D. Maria Emilia da Rocha Neto.

"Teatro aveirense,,. —A troupe da direção do sr. Antonio Barbosa pôz no sabado em scêna, conforme dissémos, as peças em um acto, de A. S. Braga, *A logica dos factos*, que se anunciava em *primiére* e que de facto despertou atenção. E' uma *charge* despiedada no reacionarismo, bem escrita, leve mas caustica, um brado de revolta sem asperas arestas destoantes, a expressão nitida dos factos posta á luz da ribalta, sem grandes lances dramaticos, com merito literario, mas infelizmente descolorida pelo desempenho. Esta a impressão que nos deixou.

O auctor, que é o sr. capitão Aurelio Cruz, foi chamado ao palco e recebeu muitos aplausos dos espetadores, sendo-lhe tambem oferecido um mimoso ramo de flôres naturais.

No desempenho das *Rosas de Nossa Senhora* salientou-se o director da troupe, mais feliz interprete no comico.

No domingo correu o têrmo da fita cinematografica *Triangulo-amarelo*, fazendo-se ouvir em duas sessões a actriz-cantora Maria Stellina, que tinhamos visto em Lisboa entre as primeiras fulgurações teatrais, na «Companhia Caramba» e que agora em Aveiro, na *Bohemia*, como na *Suzi*, se revelou a artista que é, mas que na *Traviata* glorificaria o nome se o não houvesse já posto tão alto.

A sua figura varonil, de extrêma elegancia, dentro de custosas toiletes, insinuou-se no animo publico, que lhe rendeu o tributo de calorosas ovações, e a tal ponto que ela prometeu voltar em breve aqui.

Terá nova manifestação, que será novo preito á arte, de que ela é ornamento saliente.

Liceu de Aveiro. — Por intervenção do ilustre ministro dos abastecimentos, sr. dr. Brito Guimarães, foi aberto um credito de 10.000$00 destinado á acquisição do edificio contiguo ao liceu de Aveiro e ás despezas com a expropriação do referido edificio para ampliação do liceu.

Registamos o facto com o louvor que merece. O sr. dr. Brito Guimarães é professor do mesmo liceu e conhece de perto as suas necessidades.

O seguro morreu de velho. Segure, pois, v. ex.ª os seus haveres na **Seguradora.**

O 1.º de maio.—O operariado local celebrou ante-ontem, com concorridas conferencias, a data que cognomina do seu «dia santo», festejando tambem o aparecimento do decreto que estabelece o trabalho de oito horas.

Nós sômos dos que pretendemos e aplaudimos se concedam todas as possiveis regalias á classe. Humanidade e justiça a todos, bem dividida, é claro.

Entendemos, porem, que o decreto, tal como se acha elaborado, não resolve a questão, e que, oxalá nos enganêmos, dentro de pouco ele produzirá não só a cessação de edificações e trabalhos de reparação, mas ainda a ruina de muitas industrias, sem exceção sequer das de panificação e equivalentes. Seguir-se-lhe ha, por conseguinte, o desemprego do pessoal operario e de escritorio, que se verá forçado a solicitar a revogação do que nesta altura supõe bem.

E ver-se-ha se nos enganamos.

Que se faça tudo o que em favor dos que trabalham possa ser feito, mas nos moderados termos que a sua exequibilidade permite.

Os sindicatos operarios desta cidade pozeram neste dia em circulação um novo jornal, *A Terra*, que é orgão seu e que tem como secretario de redação e redator principal o sr. Franklim da Costa Leite, que lhe imprime uma feição democratica apreciavel.

Saudando o novo camarada, fazemos votos pelas suas felicidades.

Chapeus.—Dos dias 5 a 15 do corrente deve encontrar-se em Aveiro, com o seu atraente sortido de chapeus para senhora e creança, ultimos modelos, a sr.ª D. Ana Teixeira da Costa, modista portuense, que fará a sua exposição na rua Tenente Resende n.º 18.

Uma boa noticia para as nossas leitoras, que não deixarão de ir ver e comprar.

Companhia de navegação e pesca.—Realisou-se ha dias, nas salas da Associação-comercial de esta cidade, a reunião da assembleia geral da *Companhia aveirense de navegação e pesca*, da ousada iniciativa do sr. Antonio Henriques Maximo Junior, e para cuja direção entraram agora tambem os srs. dr. Alberto Souto, Manuel Marques da Cunha e Francisco Marques da Naia.

A companhia, que no sabado último lançou á agua um belo lugre de 500 toneladas, tem já quasi concluido outro grande navio de 1:500, o qual, como já dissémos aqui, foi batisado com o nome de *Aveiro* e é o maior que se tem feito até hoje nos nossos estaleiros.

O capital da companhia é de 1000 contos.

Neve.—«Quando Deus queria, do norte chovia», diz o adagio popular. Ora é o que está sucedendo com a neve, que cai em plena quadra estival, e que queima por aí fóra prometedora nascença, como a dos batatais, a das vinhas e outras.

Os milhos, mais resistentes e muitos deles já em estado de sácha pelos nossos sitios, estão lindos. Mas ainda se estão semeando os das terras baixas, e a esses, se as geadas continuam, pode resultar mal.

As neves tem caido principalmente nos concelhos de Albergaria, Penafiel, Felgueiras e outros, como nol-o dizem hoje os nossos correspondentes de aquelas localidades.

A "Mundial,,. — Chamamos a atenção do leitor para o anuncio que na secção respetiva e sob a epigrafe desta acreditada companhia seguradora, publicamos hoje.

A *Mundial* é de todas as grandes companhias a que maiores vantagens oferece aos segurados, pois aceita, a insignificante premio, o seguro contra todos os riscos, incluindo o do roubo, o da guerra, o do tomulto, etc. etc. As suas vantagens são superiores ás de todas e quaisquer outras companhias nacionais e estrangeiras.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Notas finais. — Foram vendidos ultimamente mais dois terrenos da nova avenida. O primeiro adquiriu-o, por opção, o sr. Antonio da Rocha, pela quantia de 3:411$00, e o segundo o sr. Antonio Henriques Maximo Junior, por 3:861$00.

Começaram os serviços de irrigações das ruas.

Reabriram já todas as escolas locais.

O vento norte duro que tem soprado nestes dias lançou por terra muito fruto, que estava prometedor.

Recomeçaram com maior actividade os trabalhos de construção da nova avenida.

O numero passado do *Campeão* saiu com varios êrros tipograficos, alguns dos quais transtornam completamente o sentido da escrita. Valha-nos a boa compreensão do leitor.

SABONETE VIZELLA
O melhor e mais higienico
Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

Mais um agradecimento

25-IV-906 a 25-IV-919

Meu caro Firmino:—São decorridos 13 anos desde que alguns amigos nossos, com a sua muita influencia politica desse tempo, conseguiram, a pedido teu, a minha reintegração no meu logar de professor da Escola-normal dessa cidade de Aveiro, d'onde injustamente e violentamente me havia arrancado o poder da politica progressista que então dominava em todo o distrito de Aveiro e designadamente nessa capital.

Como tenho de cumprir a promessa que a mim mesmo fiz, de não deixar passar este dia, para mim um dos mais alegres e ao mesmo tempo mais tristes da minha atribulada existencia, sem que mostre por este meio que jámais me esquecerei de tão valioso favor, cá estou mais esta vez a pedir-te um cantinho do teu importante *Campeão* para sêr publicada nele esta despretenciosa missiva, que tem por fim prestar homenagem á boa memoria dos que já faleceram, a cujo numero pertencem os nossos chorados amigos drs. José Maria Barbosa de Magalhães e Joaquim Ruela, Francisco Barbosa de Magalhães e José Antonio Pereira da Cruz, e agradecer do intimo do coração a todos que ainda vivem. E destes sómente mencionarei o nome do nosso estimadissimo amigo, sr. dr. Vaz Ferreira, o grande governador civil desse distrito, nessa ocasião, o qual, durante o pouco tempo em que as circunstancias politicas consentiram que o governasse, firmou nele a moralidade com tanta segurança, que jámais tornou a caír no lodaçal da ignominia em que o tinham enterrado o governo despotico do poderio de Anadia, que o havia precedido, e lhe tornou a suceder.

Desta fórma deixarei talvez de melindrar qualquer dos muitos a quem devo esse favor, e cujos nomes não podiam ocupar, todos, ao mesmo tempo, o primeiro logar na ordem, embora não fôsse intensão minha imprimir mais importancia aos primeiros inscritos.

Tambem não devo esquecer esses dois saudosos amigos, João Joaquim Gonçalves e Francisco Freire, a quem a morte cortou o fio da existencia, quando estavam ainda em plena primavera.

Foram eles, na qualidade de socios do florescente *Club-dos-galitos*, dois dos principais influentes da entusiastica receção, para mim imerecida, que se fez, quando cheguei a essa cidade para ocupar o meu logar de professor e tomar posse da direção da mesma escola, ficando demonstrado pela nomeação para esse importante cargo que não tinha sido arrebatado da minha cadeira por têr praticado irregularidades no exercicio das minhas funções oficiais.

Concluindo, estendo o meu profundo reconhecimento a todos os meus muitos amigos dos varios concelhos do distrito, principalmente dos de Anadia, Vagos, Ilhavo e Estarreja, que bastante concorreram para abrilhantar essa espontanea manifestação, que representa um acto da mais pura justiça praticada em meu favor por esses dois grandes vultos a quem Aveiro tanto deve: os srs. drs. Henrique Basto Vaz Ferreira e José Maria Barbosa de Magalhães.

E tu, meu querido amigo, aceita um cordeal abraço do teu amigo de infancia,

D. Mendes da Costa.

ASTHMATICOS
Desanimados !
o Pó DE ABYSSINIA EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
ALLIVIA
Instantaneamente
Cada anno milhares de doentes
E. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie,
6, Rue Dombasle, Paris.

Os mortos

Ao cabo de largo tempo de sofrimentos, ultimamente agravados, faleceu na sua casa desta cidade o capitão de infantaria, nosso patricio, sr. Mario Mourão Gamelas, que de França regressou ha mezes gravemente atingido por uma afeção na aórta.

Era filho do sr. Domingos dos Santos Gamelas, considerado professor de ensino livre, e irmão do tenente Amilcar Mourão Gamelas, comandante militar dum posto africano, onde ha anos presta serviço. O extinto fora daqui com as primeiras forças que do 24 partiram para a campanha civilisadora contra os alemães, regressando ha mezes doente.

Oficial disciplinador e estimado pelos seus merecimentos e carater, conquistou simpatias na classe militar, que honrava, e na civil, onde contava muitos amigos.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria José Ferreira Gamelas, e orfãos duas interessantes creanças, que eram o seu enlêvo.

O funeral foi muito concorrido, e o cadaver baixou á terra coberto de corôas.

Junto do feretro pronunciou o sr. alferes Campos algumas palavras de sentida magoa pelo acontecimento, que a muitos penalisou.

Acompanhamos no seu pezar todos os doridos, e especialmente seu pai e seus irmãos.

Pelo falecimento de sua esposa, que foi uma excelente educadora e possuia as mais notaveis qualidades de coração e de espirito, está de luto o antigo funcionario de finanças, sr. José Placido Leborinho de Almeida Lima, de Angeja, a quem acompanhamos no seu desgosto.

Manuel Maria Amador—Agradecimento e convite

Os abaixo assinados, filha, genro e netos do falecido sr. Manuel Maria Amador, procuráram agradecer a todas as pessôas que assistiram aos oficios que por sua alma tiveram logar no dia 9 de abril ultimo, na paroquial egreja de Alquerubim, assim como a todos as mais pessôas que lhes enderessaram as suas condolencias por ocasião da triste ocorrencia; mas, podendo ter-se dado o caso de qualquer falta involuntaria, véem por este meio repara-la e protestar a todos o seu eterno reconhecimento.

Aproveitam a ocasião para convidarem todos os seus parentes e anunciarem a todas as pessôas da sua amisade que no proximo dia 7 do corrente terão logar na mesma egreja, pelas 11 horas da manhã, os oficios para sufragio do saudoso morto.

Alquerubim, 3 de maio de 1919.

Maria Adozinda Amador de Pinho, David José de Pinho, David Amador de Pinho, Mario Amador e Pinho, Livio Amador e Pinho, Julio Amador e Pinho, Jaime Amador e Pinho, Jorge Amador e Pinho, Maria José Matos Bazilio de Pinho e Joana Carvalho Amador de Pinho.

"A Seguradora,,
Companhia de seguros
contra todos os riscos
S. A. R. L.
Capital social: Escudos 500:000$00
Capital realisado: » 250:000$00
Séde no Porto:—Rua das Flores, 118
Correspondente em Aveiro — Victor Coelho da Silva, *Chapelaria-aveirense*, rua Direita n.º 8.
O Inspector,
A. Carvalhal

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

TEATRO AVEIRENSE

Convoco os srs. acionistas do *Teatro-aveirense* para, reunidos em Assembleia-geral, no dia 25 de maio proximo, por 14 horas e no edificio da sociedade, se dar cumprimento ao art.º 37 dos estatutos.

Não comparecendo numero legal de acionistas fica a reunião desde já transferida para o dia 15 de junho imediato, no mesmo local e hora.

Aveiro, 20 de abril de 1919.

O presidente da Assembleia-geral

André dos Reis

Nos campos e nas eiras

Os futuros olivais

Todos sabem que a cultura da *oliveira* poderia e deveria constituir uma das maiores fontes da nossa riqueza, sobretudo em certas regiões que lhe são enormente apropriadas pelas condições do terreno e do clima; mas, entretanto, é uma das que mais abandonadas se encontram desde remotissimos tempos, como o poderia facilmente verificar quem percorra o paiz com intuitos observadores. Não ha duvida que produzimos azeite para as necessidades e mesmo para exportar, mas não resta duvida alguma tambem de que não ha olivais novos de qualquer importancia, sendo tudo quanto se vê herdado dos nossos antepassados, porventura mais previdentes do que teem sido os seus bisnetos e tataranetos.

E porque será que uma grande parte dos nossos terrenos se encontra improdutiva e não constitue espêssos e continuos olivais?

Dalla-Bella responde-nos assim a esta interrogação:

«Esta indolente negligencia não tem outra escusa se não com dizer-se que a fertilidade deste clima não põe os habitantes na necessidade de esquadrinhar tudo aquilo que póde aumentar e aperfeiçoar a produção dos frutos, e por conseguinte procurar uma vida mais feliz.»

E' preciso, porem, dizer-se que ha varias razões que se opõem á propagação das *oliveiras*, sendo a principal o lento desenvolvimente que teem quando não sejam rodeadas de extremosos carinhos e se deixem entregues a si mesmas como por via de regra sucede; e depois a dificuldade que ha em defendê-las contra os ataques do gado caprino nas propriedades que não estão muradas e depois ainda do vandalismo nato do povo portuguez mal educado, sem noções do respeito que devem merecer as arvores, que destrói por um dos seus mais apraziveis divertimentos para, ao mesmo tempo, conquistar troféus de gloria. Localidades ha por esse paiz em fóra onde não escapa uma unica arvore.

E o que vimos hoje dizer sobre as *oliveiras* filia-se no interesse que na Queenslandia (Australia), um paiz agricola nascente, estão merecendo estas arvores e a cuja propagação o governo está dando seu decidido apoio.

Em um relatorio que acabamos de receber vimos que o professor Perkins, director de um dos postos agricolas da Australia do Sul, advoga com grande calor o desenvolvimento desta cultura, entendendo que na área de 15:000 a 20:000 acres podem sêr destinado ás *oliveiras*.

O professor australiano fala com grande entusiasmo desta cultura e prevendo dos seus estudos resultados fabulosos, incita o governo a fazer a sua exploração, nos terrenos do Estado, como incentivo para levar os particulares a segui-lo e mostrar os resultados que se colhem, e demonstrando ao mesmo tempo que a *oliveira* se póde desenvolver mais rapidamente do que se supõe, apresenta uma fotografia dos seus dezoito anos de trabalho, que é extremamente elucidativa vendo-se que ali ha homens de mais iniciativa e mais dedicados aos trabalhos de propaganda do que entre nós, que tanto alardeamos do pouquissimo que produzimos.

Essa fotografia é enormemente instrutiva para os nossos oleicultores, se porventura os temos que tal nome mereçam, pois que a maioria dos que possuem olivais foi porque os herdaram dos seus antepassados, sem nunca haverem plantado uma unica *oliveira*, sem saberem como ela se educa, ignorando como ela se póda e não lhe ligando amor algum, conhecendo apenas quantos hectolitros de azeite cólhem anualmente e desconhecendo as razões por que mais não colhem. *(Continua)*

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ✻ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

ANUNCIO

Serviço de Recrutamento

DE

animais e veículos

DA

5.ª DIVISÃO MILITAR

AVISAM-SE os proprietarios dos solipedes requisitados para sufocar o movimento monarquico do Norte e que ainda os não tenham recebido de que devem enviar ao sr. director do serviço de etápes, em Lisboa, uma nota indicando as marcas e numeros dos mesmos solipedes para regularidade do assunto e devida indemnisação quando haja direito a ela.

O Chefe,

J. J. Sousa Pinto

Tenente-coronel

Vende-se a casa n.º 10 da rua Manuel Firmino, desta cidade. Trata-se na casa n.º 9, da mesma rua.

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'Ovos moles, em latas ou barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

Contra roubo, contra incendios, contra acidentes de trabalho, riscos de transportes, de seáras, de arvorêdos, de guerra, de tomultos, etc.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS com séde em Lisboa, rua Garret, 95

CAPITAL 500.000$00 Escudos

Reservas em 1917 — 315.123$01,3

GRANDE ECONOMIA

Seguro ✻ de ✻ mobiliario

Por $20 por cada 100$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo, "A MUNDIAL„ segura numa só apolice os riscos de incendio e roubo. E' tão necessario o seguro de roubo como o de fogo.

SEGUROS contra os riscos de roubo, transportes terestres, maritimos e postais, de searas e arvorêdos, de guerra, gréves e tumultos, de fogo em predios, estabelecimentos, mobilias, **acidentes de trabalho**, etc. etc.

Correspondentes em todo o paiz

Em Aveiro, administração do "Campeão das Provincias„

Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense,

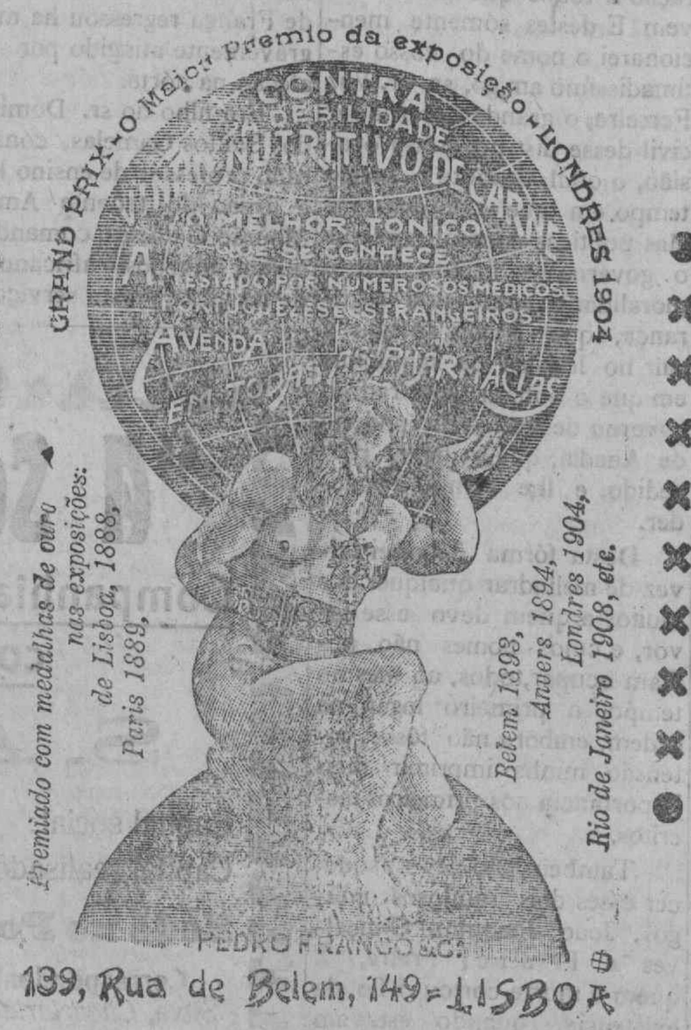
DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma selêta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...



COMPANHIA DE SEGUROS

PROBIDADE

CAPITAL 600.000$00

SÉDE—(Propriedade da Companhia)

Rua Augusta n.º 228, 230, 232, 234 e 236

LISBOA

Efectua seguros maritimos e terrestres

Correspondente em Aveiro: Domingos José dos Santos Leite
Rua José Estevam, 5, 5 A e 5 B

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO — Requeixo.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO